

# MEC aponta descaso por fracasso do 2º grau

LUCIANA NUNES LEAL

A chefe do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) do governo federal, Maria Helena Guimarães Castro, disse que o ensino de 2º grau no Brasil transformou-se "em serviço de segunda classe porque ninguém se sente diretamente responsável por ele". Como poucos alunos chegam ao secundário, diz Maria Helena, o curso não recebe investimentos dos governos nem financiamentos de instituições particulares. A professora lembrou que a própria população reivindica sempre melhorias no 1º grau. "Além disso, prefiro adora creche, dá voto, dá visibilidade. Não sou contra o investimento nessa área, evidentemente. Mas o secundário acabou esquecido", afirmou Maria Helena, no intervalo entre duas conferências de um seminário sobre educação da América Latina, na Fundação Getúlio Vargas.

Maria Helena reafirmou, porém, que a prioridade do Ministério da Educação é para o ensino

do 1º grau. "O secundário vai melhorar à medida que o 1º grau se aprimorar e mais alunos continuarem na escola", diz a professora, que considerou a criação do Fundo da Educação — através do qual os estados repassam verbas para os municípios investirem nos cursos de pré-escolar à 8ª série — o ponto de partida da reforma da educação. "Se não for aprovado, não vamos melhorar a qualidade do ensino, os salários dos professores", afirmou.

**Avaliação** — Depois de fazer uma palestra sobre os resultados da avaliação do ensino brasileiro feita com 90.500 estudantes e divulgada semana passada pelo Ministério da Educação, Maria Helena anunciou que o governo federal vai investir US\$ 3 milhões do Banco Mundial na área de avaliação educacional das universidades. A professora defende a tese de que é importante fazer testes periódicos para monitorar a qualidade de ensino. "Com os resultados dessas

avaliações, as universidades começarão a detectar problemas e estudar as soluções. A avaliação deve ser feita também nos estados e municípios", diz a professora.

Cinco universidades já mostraram interesse em receber incentivos para extensão e aperfeiçoamento da avaliação de ensino: a Unicamp, de Campinas, a Universidade de Brasília (UNB) e as federais de Minas Gerais, Ceará e Rio Grande do Sul.

Maria Helena deu um exemplo de como as avaliações podem ajudar a mudar o sistema de ensino. Os testes feitos no fim do ano passado mostraram que alunos da 3ª série do 2º grau não sabiam algumas noções de matemática que, imaginava-se, deveriam ser aprendidas na 8ª série — por exemplo: logaritmos, equações de primeiro grau, percentual e operações com frações. "O desempenho dos alunos nesses conteúdos, tanto de escolas públicas como particulares, foi lamentável. Vamos ver o que está acontecendo: se o curri-

culo do 1º grau é muito extenso, se os livros didáticos não são adequados", disse a chefe do Saeb.

**'Lobby'** — Durante o seminário, a secretária municipal de Educação, Regina de Assis, criticou a resistência do governador Marcello Alencar em repassar verbas do estado para o ensino nos municípios. "É lamentável que alguém como ele, que já esteve na prefeitura, vá a Brasília fazer lobby contra repasses que são de direito do Rio", protestou a secretária. O governador argumenta que o estado não tem como abrir mão de R\$ 250 milhões de sua receita.

O professor Ruben Klein, da Fundação Carlos Chagas, de São Paulo, disse, em sua palestra, que "o grande problema do ensino no Brasil é a repetência". Pesquisa feita em 1993 apontou média no país de 32% de alunos que repetem o ano. A região Nordeste é a que tem maior índice, de 43%, enquanto no Sul é de 24%.